

Clube de Paris não ^{Divida Externa} pressiona Cardoso

JORNAL DO BRASIL

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — A reunião dos países credores do Brasil, convocada ontem pelo Clube de Paris, não endossou a tese americana de que o Plano de Ação Imediata do ministro Fernando Henrique Cardoso é insuficiente para sanear a economia do país. Os credores — que costumam avaliar regularmente a situação econômica dos países devedores em reuniões de rotina — consideram que, enquanto o país continuar cumprindo os compromissos assumidos na negociação de reescalonamento da dívida em janeiro de 92, não há porque modificar o acordo. Sobretudo porque, em um ano, o Brasil já encerrou as

negociações bilaterais com os 12 países credores que deveriam acompanhar o acordo de 1992.

Existe efetivamente um problema entre o Brasil e os países credores: a cláusula do último acordo de reescalonamento que prevê (como mandam as regras do Clube) que o devedor tenha acertado suas contas com o FMI, cujo aval é indispensável para a aplicação deste tipo de acerto. O Brasil ainda não finalizou o acerto com o FMI e esta é a maior preocupação do Clube de Paris.

No entanto, os 12 países estão dispostos a não criar problemas com o novo ministro da Fazenda. Primeiro, porque o prazo estipulado no acordo de 92 com o Clube de

Paris para que o Brasil obtenha o sinal verde do FMI era 31 de dezembro. Como este prazo foi combinado com o ex-ministro Marcílio Marques Moreira e, desde a posse de Itamar Franco, os ministros da Fazenda se sucedem em Brasília, os credores culpam a instabilidade de titulares da pasta pelo atraso nas negociações como FMI. Por fim, eles não julgam que houve modificação sensível ou negativa na política econômica atual. “Se as privatizações prosseguirem e as medidas para conter o déficit público derem resultados, não teremos por que nos queixar”, afirmou alta fonte do Clube de Paris.

Aparecido recebe 50 visitas por dia

☐ O ministro das Relações Exteriores, José Aparecido, deverá receber alta até o final da próxima semana. Ele continua internado no Hospital Samaritano, em Botafogo, onde se submeteu a uma cirurgia de próstata segunda-feira. O ministro continua com uma sonda urinária, mas desde ontem já está se alimentando normalmente. Ontem, cerca de 50 pessoas estiveram no hospital para visitar o ministro.

JORNAL DO BRASIL

25 JUN 1993